

RELEASE DE
RESULTADOS

1T26



Rio de Janeiro, 14 de maio de 2026. A Priner S A. (B3: PRNR3), especializada em engenharia industrial, inspeção&integridade, infraestrutura, montagem industrial e operações minerárias, anuncia seus resultados do primeiro trimestre de 2026 (1T26).



Destaques do 1T26:

Receita Líquida

R\$ 421,2 milhões: +14,2% vs 1T25

Lucro Operacional Aj.

R\$ 29,7 milhões: +37,1% vs 1T25

NOPAT Aj.

NOPAT Aj. LTM: R\$ 119,2 milhões
NOPAT Aj. 1T26: R\$ 27,1 milhões

Prejuízo Líquido Aj.

R\$ 1,2 milhão: -130,5% vs 1T25

ROIC

Pro forma¹: 11,4%
Ajustado²: 10,5%

Novos Contratos

R\$ 1,4 bilhão em contratos fechados no 1T26

Principais Indicadores (em R\$ milhões)	1T26	4T25	Var. 1T26/4T25	1T25	Var. 1T26/1T25
Receita Líquida	421,2	473,8	-11,1%	368,8	14,2%
Lucro Bruto	64,0	90,6	-29,4%	73,8	-13,3%
Margem Bruta	15,2%	19,1%	-3,9 p.p.	20,0%	-4,8 p.p.
EBITDA	109,3	62,0	76,4%	40,1	172,4%
Margem EBITDA	25,9%	13,1%	12,9 p.p.	10,9%	15,1 p.p.
EBITDA ajustado⁽²⁾	59,8	62,0	-3,5%	40,1	49,1%
Margem EBITDA Ajustada ⁽²⁾	14,2%	13,1%	1,1 p.p.	10,9%	3,3 p.p.
Lucro Operacional	72,4	28,5	153,8%	21,6	234,7%
Margem Operacional	17,2%	6,0%	11,2 p.p.	5,9%	11,3 p.p.
Lucro Operacional Ajustado⁽²⁾	29,7	36,3	-18,2%	21,6	37,1%
Margem Operacional Ajustada ⁽²⁾	7,0%	7,7%	-0,6 p.p.	5,9%	1,2 p.p.
NOPAT Ajustado (LTM)	119,2	155,4	-23,3%	104,3	14,3%
Margem NOPAT Ajustado (LTM)	28,3%	32,8%	-4,5 p.p.	28,3%	0,0 p.p.
NOPAT Ajustado (Trimestral)	27,1	42,0	-35,4%	19,8	36,8%
Margem NOPAT Ajustado (Trimestral)	6,4%	8,9%	-2,4 p.p.	5,4%	1,1 p.p.
Lucro Líquido	52,7	0,8	6336,5%	4,0	1212,3%
Margem Líquida	12,5%	0,2%	12,3 p.p.	1,1%	11,4 p.p.
Lucro Líquido Ajustado⁽²⁾	(1,2)	8,5	-114,3%	4,0	-130,5%
Margem Líquida Ajustada ⁽²⁾	-0,3%	1,8%	-2,1 p.p.	1,1%	-1,4 p.p.
ROIC pro forma⁽¹⁾	11,4%	11,0%	0,4 p.p.	13,9%	-2,6 p.p.
ROIC Ajustado⁽²⁾	10,5%	13,9%	-3,4 p.p.	15,6%	-5,1 p.p.
CAPEX	51,0	24,8	105,3%	6,4	701,6%
Dívida Líquida/EBITDA LTM⁽¹⁾	1,98	2,32	-14,8%	2,36	-16,4%
Quantidade de colaboradores (final do trimestre)	7.741	7.843	-1,3%	6.967	11,1%
Quantidade de colaboradores (média mensal do trimestre)	7.818	7.966	-1,9%	6.927	12,9%
Receita Líquida por colaborador mensal (em R\$)	17.958	19.824	-9,4%	17.749	1,2%
Lucro Bruto por colaborador mensal (em R\$)	2.730	3.793	-28,0%	3.553	-23,2%
Lucro Operacional por colaborador mensal (em R\$)	3.088	1.194	158,6%	1.042	196,5%
Lucro Operacional por colaborador mensal ajustado ⁽²⁾ (em R\$)	1.265	1.517	-16,6%	1.042	21,5%

(1) A partir da publicação do 4T23, alteramos o cálculo da Relação Dívida Líquida/EBITDA LTM e ROIC, retroativamente. No novo conceito, incluímos os resultados gerenciais dos últimos 12 meses das empresas adquiridas (que não transitaram pelos resultados da Companhia), visto o balanço patrimonial (dívida líquida e capital empregado) ser impactado imediatamente (no mês da aquisição). Adicionalmente, para o cálculo da alavancagem, o EBITDA é reduzido pelos juros incidentes sobre as antecipações de recebíveis. A partir da publicação do 1T25, passamos a divulgar o ROIC calculado com a alíquota efetiva de IR/CS. Os números foram recalculados retroativamente.

(2) Valores ajustados excluem impacto da amortização de intangíveis a partir do 2T25 e *clawback* da Real no 1T26, incluindo os valores de atualização monetária no Lucro Líquido.

Mensagem da Administração



O primeiro trimestre de 2026 foi impactado por chuvas atípicas no Quadrilátero Ferrífero com volumes superiores ao triplo do registrado no 1T25 o que causou a paralisação temporária de quase todas as nossas operações em mineração. Seguimos com algumas obras ainda em retomada ao longo do 2T26. O impacto foi material, mas é resultado de um evento climático pontual.

A despeito desse contexto, a Companhia apresentou desempenho consistente com a tese de diversificação que temos perseguido, pois o setor de O&G compensou boa parte da perda decorrente da mineração. A sazonalidade foi amenizada por uma expressiva alta nas atividades de prestação de serviços de inspeção e de integridade nos segmentos offshore e sucoenergético. Também destacamos a conversão de R\$ 1,42 bilhão em novos contratos, o que marcou o primeiro registro de *book-to-bill* LTM acima de 2,0x.

Cabe destacar a execução da cláusula de clawback prevista no contrato de aquisição da Real Estruturas, com efeito contábil aproximado de R\$ 60,7 milhões (R\$ 49,5 milhões do clawback e R\$ 11,2 milhões de atualização monetária) sobre o resultado do período. A operacionalização dessa cláusula reflete o rigor das proteções contratuais das nossas transações de M&A, mas, lamentavelmente, nos entristece, pois a sua execução decorreu de um desempenho de geração de valor aquém do esperado ao longo dos doze meses anteriores. Já repusemos boa parte da carteira dos serviços de montagem e estamos confiantes em sua plena recuperação em 2026.

Análise de Criação de Valor – NOPAT e ROIC

No 1T26, o ROIC ajustado fechou em 10,5%, ante 15,6% no 1T25. Isso representa uma queda de 5,1 pontos percentuais na comparação anual. A variação se deve aos efeitos do trimestre atípico em Minas Gerais e ao ciclo de capital intensivo associado à nossa entrada em operações minerárias.

A queda de 5,1 p.p. no ROIC entre o 1T25 e o 1T26 decompõe-se em duas componentes de naturezas distintas. A **primeira** é a queda do giro do capital investido, de 2,07x para 1,43x. Esta parcela reflete a expansão do capital investido nos últimos doze meses e é uma consequência da aquisição da SEMEP. A **segunda** é a compressão da margem NOPAT que recuou 15 bps, de 7,52% para 7,38%, e responde por aproximadamente 4% da queda.

Decomposição do ROIC: Margem NOPAT × Giro do Capital — 1T25 a 1T26

ROIC = Margem NOPAT × Giro do Capital Investido

Trimestre	NOPAT LTM (R\$ mn)	Receita LTM (R\$ mn)	Capital Inv. (R\$ mn)	Margem NOPAT (%)	Giro (x)	ROIC LTM (%)
1T25	104,3	1.386,5	670,4	7,52%	2,07x	15,6%
2T25	124,1	1.543,1	699,6	8,04%	2,21x	17,7%
3T25	116,4	1.509,6	718,6	7,71%	2,10x	16,2%
4T25	155,4	1.563,6	1.115,7	9,94%	1,40x	13,9%
1T26	119,2	1.616,0	1.132,6	7,38%	1,43x	10,5%

Mensagem da Administração



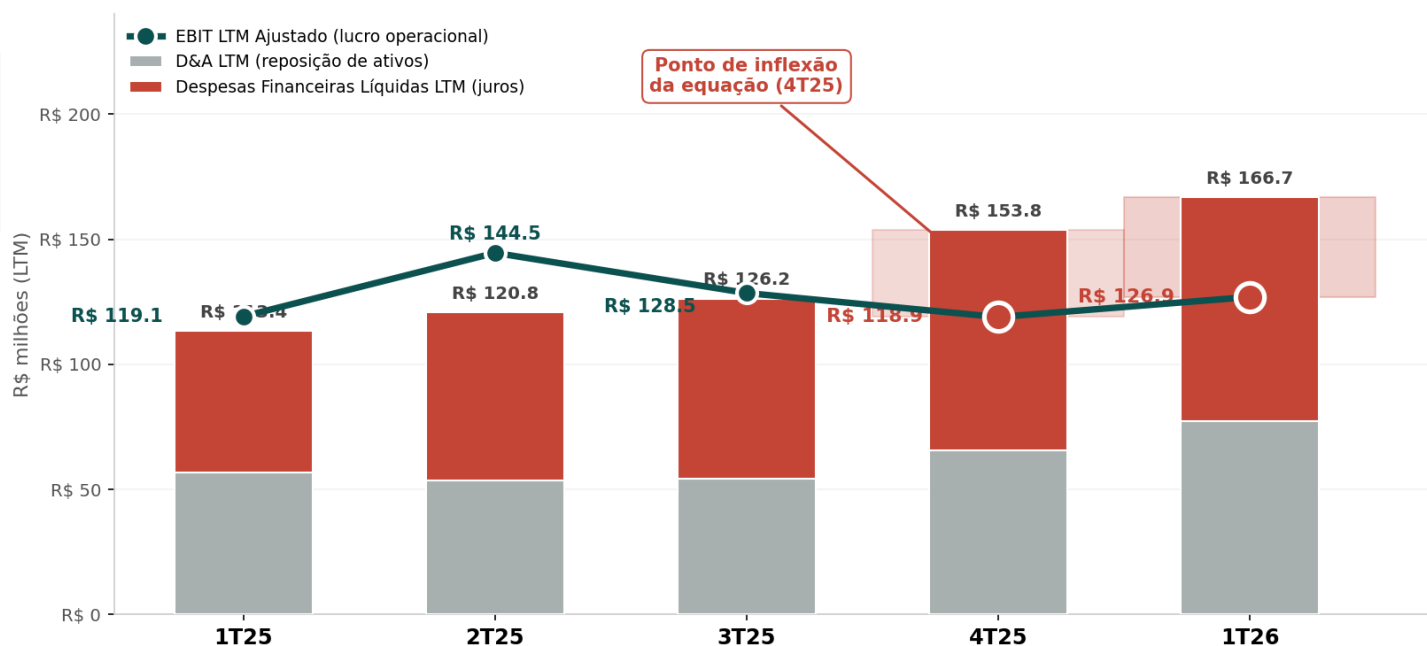
A plena maturação operacional dos ativos consolidados é o eixo central em que nossa gestão atua para o retorno do indicador a patamares condizentes com a meta de longo prazo, ou seja, vamos subir a margem NOPAT e o giro do capital.

Estrutura de Capital e Ciclo de Crescimento

O lucro líquido ajustado (ex. amortização de intangíveis e *clawback* da Real) do 1T26 foi negativo em R\$ 1,2 milhão, resultado materialmente impactado pelas despesas financeiras associadas à alavancagem que sustentou nosso ciclo recente de crescimento e, particularmente, pelas aquisições que constituíram a criação dos serviços de Montagem e de Operação Minerária.

À medida que os novos ativos caminham para maturação operacional e passem a gerar caixa consistente com seu potencial, a alavancagem se reduz organicamente, o giro do capital se expande e as margens se recompõem, patamar a partir do qual o lucro operacional supera de forma sustentável a soma das despesas financeiras com a depreciação.

Lucro Operacional vs. Juros + Depreciação – 1T25 a 1T26 (Base LTM, EBIT pro forma SEMEP)



Mensagem da Administração



Roadmap para Atingimento da meta de ROIC \geq WACC

A trajetória de retorno do ROIC à nossa meta passa pela combinação de expansão de margens operacionais, disciplina de SG&A e captura plena dos ativos consolidados, que poderá ser complementada por uma flexibilidade de uso de frota própria e locada.

Já conquistamos posições de destaque em Qualidade, Referência Técnica, Inovação e Segurança e seguimos investindo para avançar ainda mais nesses quatro pilares, que são a base da nossa proposta de valor e a condição necessária para sustentar o retorno sobre o capital investido. Nos resta ainda a conquista do retorno sobre o capital investido, que é uma missão em curso. Temos convicção da inversão da tendência de ROIC baseada em quatro vetores concretos: (i) normalização das operações minerárias com o fim da estação chuvosa e a retomada das frentes; (ii) maturação do *backlog* contratado e da contínua expansão desse indicador; (iii) continuidade da disciplina de SG&A, como a unificação do *backoffice* de Infraestrutura e Montagem e vários outros movimentos em curso; (iv) retorno da força dos serviços de montagem com os contratos já conquistados.

Boa leitura!



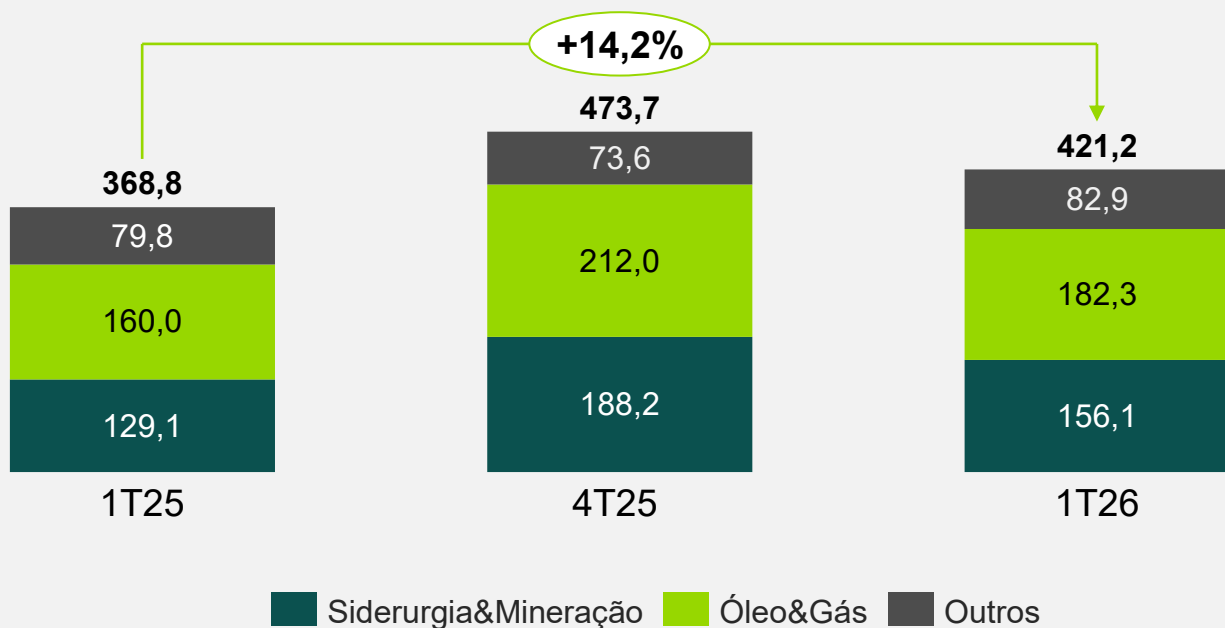
Desempenho Operacional



Receita Líquida

- ➔ A Companhia encerrou o 1T26 com Receita Líquida de R\$ 421,2 milhões, representando um crescimento de 14,2% em relação ao 1T25, evidenciando a consistência da trajetória de expansão dos negócios e a maior diversificação da base de clientes.
- ➔ Na comparação com o 4T25, a receita apresentou redução de 11,1%, movimento esperado e em linha com a sazonalidade típica do primeiro trimestre, sem impacto na tendência estrutural de crescimento.
- ➔ O segmento de Siderurgia&Mineração registrou receita de R\$ 156,1 milhões no 1T26, crescimento de 20,9% ante o 1T25, refletindo o avanço das iniciativas comerciais e a entrada em Operações Minerárias. Com queda de 14% vs 4T25, grande parte da ROL das atividades de Operações Minerárias adveio de parcelas fixas dos contratos de operação, pois tivemos apenas 1/3 do trimestre em regime de produção.
- ➔ O segmento de Óleo&Gás atingiu R\$ 182,3 milhões, expansão de 13,9% sobre o 1T25, sustentada pela manutenção da carteira de contratos de longo prazo e pelo avanço de projetos de Integridade e Inspeção em ambiente *subsea*.
- ➔ A linha Outros alcançou R\$ 82,9 milhões, crescimento de 3,8% em relação ao 1T25, demonstrando a estabilidade dos serviços complementares ofertados pela Companhia.

Receita Líquida (R\$ milhões)



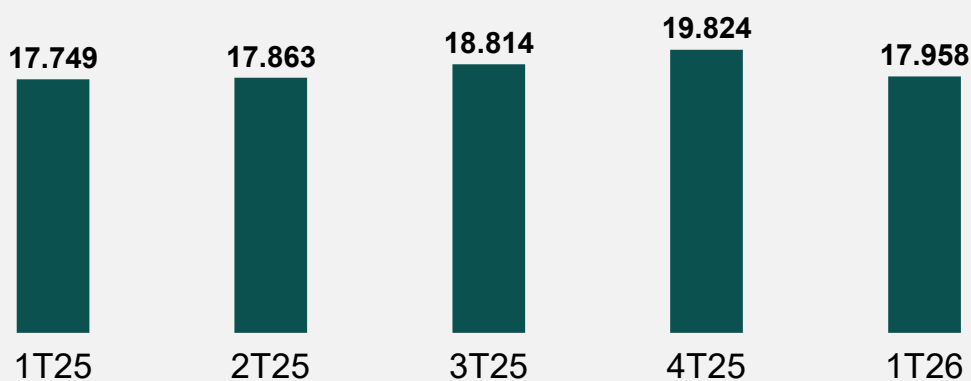
Desempenho Operacional



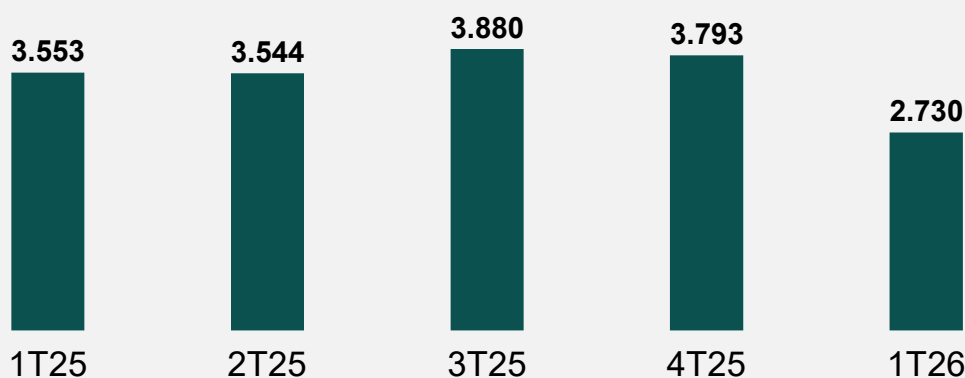
Indicadores per capita

- ➔ No 1T26, a receita líquida per capita mensal recuou para R\$ 17.958 (-9,4% vs. 4T25), em linha com o 1T25 (R\$ 17.749), reflexo da sazonalidade característica do primeiro trimestre, que foi agravada pelo regime pluviométrico atípico no Quadrilátero Ferrífero. Reforçamos que tivemos a paralisação temporária de todas as nossas atividades de Operações Minerárias, Montagem Industrial e Infraestrutura nessa região. Houve uma compensação parcial desse indicador devido ao sucesso da campanha de inspeção *subsea*.
- ➔ O lucro bruto per capita apresentou retração mais acentuada, recuando de R\$ 3.793 (4T25) para R\$ 2.730 no 1T26 (-28,0% vs. 4T25; -23,2% vs. 1T25 de R\$ 3.553), em razão da compressão da margem bruta consolidada de 19,1% para 15,2%, concentrada nas unidades operacionais afetadas pelo regime climático adverso. A normalização dos indicadores é esperada a partir do 2T26, com o encerramento da estação chuvosa e a retomada das frentes operacionais.

Receita Líquida per capita mensal (R\$)



Lucro Bruto per capita mensal (R\$)



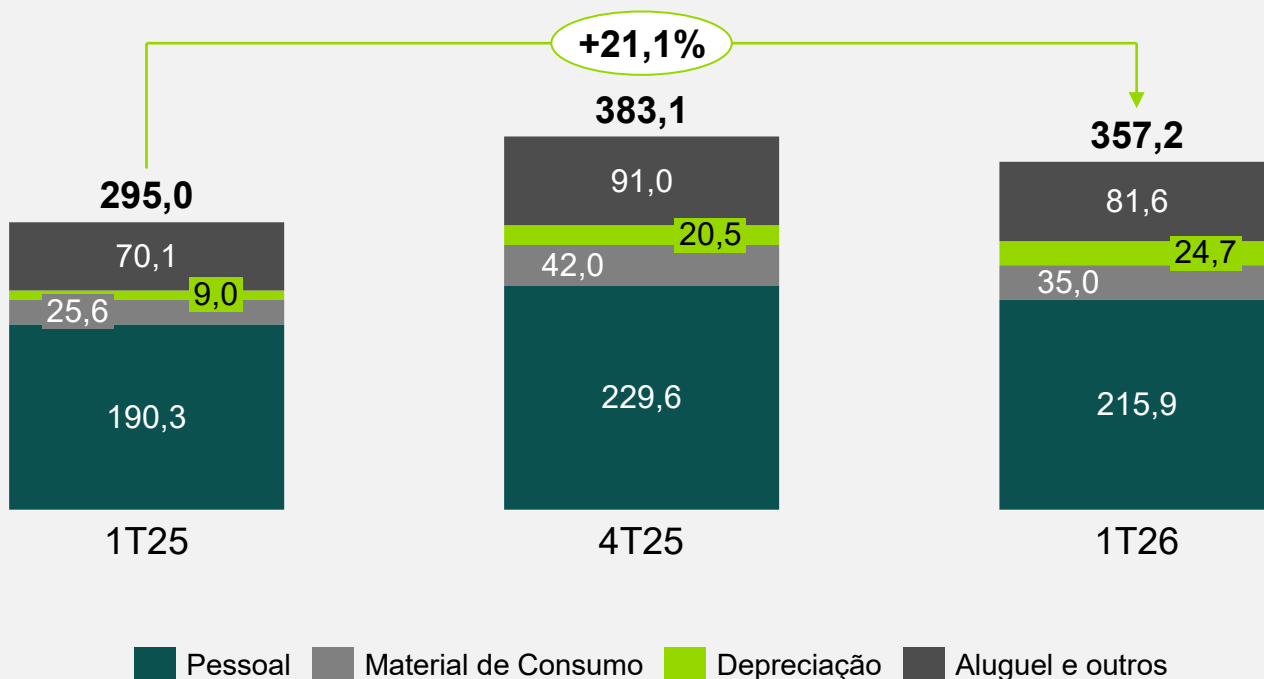
Desempenho Financeiro

Custo dos Produtos Vendidos e Serviços Prestados



- O Custo dos Produtos Vendidos e Serviços Prestados (CPV) totalizou R\$ 357,2 milhões no 1T26, incremento de +21,1% em relação ao 1T25, reflete o crescimento orgânico das operações e a incorporação das atividades de Operações Minerárias ao portfólio a partir do 4T25. Na comparação com o 4T25 (R\$ 383,1 milhões), redução de 6,8% em linha com a sazonalidade típica do primeiro trimestre.
- A razão Pessoal/CPV atingiu 60,4% no 1T26, ante 64,5% no 1T25 e 59,9% no 4T25, demonstrando evolução estrutural consistente desse indicador. A consolidação da UN de Operações Minerárias, intensiva em equipamentos pesados, deverá contribuir para a redução gradual da participação do custo de pessoal no CPV ao longo dos próximos períodos, com impacto positivo esperado também na razão Pessoal/ROL, cujo objetivo estratégico é mantê-la abaixo de 50%.

Custo dos Produtos Vendidos e Serviços Prestados (R\$ milhões)



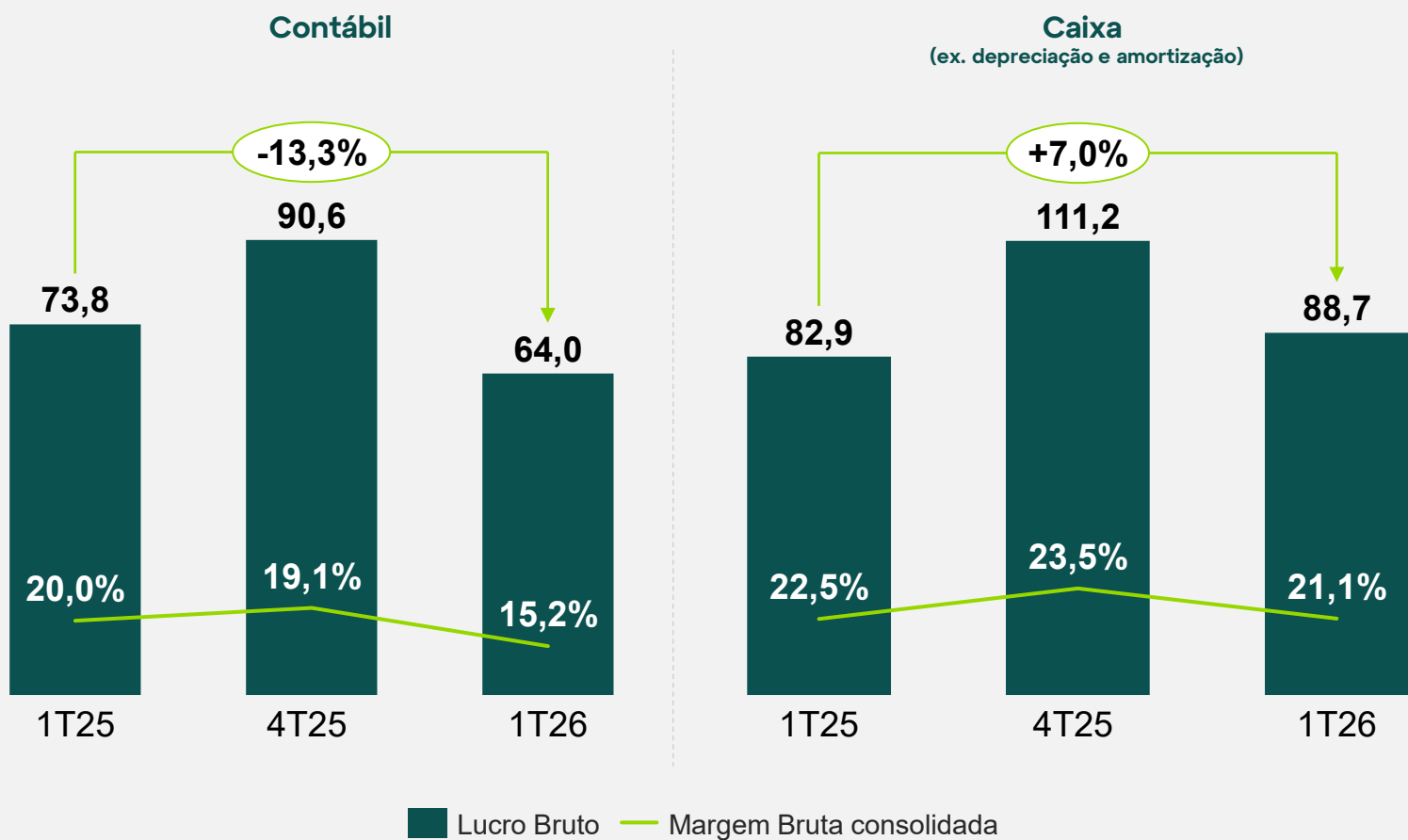
Desempenho Financeiro



Lucro Bruto

- O Lucro Bruto no 1T26 foi de R\$ 64,0 milhões, com Margem Bruta de 15,2% (-4,8 p.p. vs. 1T25), resultado da retração expressiva no segmento de Siderurgia & Mineração, pressionado pelo regime pluviométrico que impactou as UNs de Operações Minerárias, Montagem Industrial e Infraestrutura no trimestre. O segmento de Óleo & Gás sustentou parcialmente o consolidado, reforçando a resiliência do modelo de diversificação da Companhia.
- Em decorrência das chuvas, optamos por manter todas as equipes operacionais alocadas nos projetos, mesmo sem a respectiva entrada de receitas. Essa decisão resultou em uma deterioração expressiva da margem bruta.
- A compressão da margem bruta no 1T26 resulta da combinação de dois fatores de naturezas distintas: o impacto pontual do evento climático e a reoneração progressiva da folha de pagamentos, vigente desde janeiro de 2025, com efeito crescente sobre o CPV até 2027.

Lucro Bruto (R\$ milhões) e Margem Bruta (%)



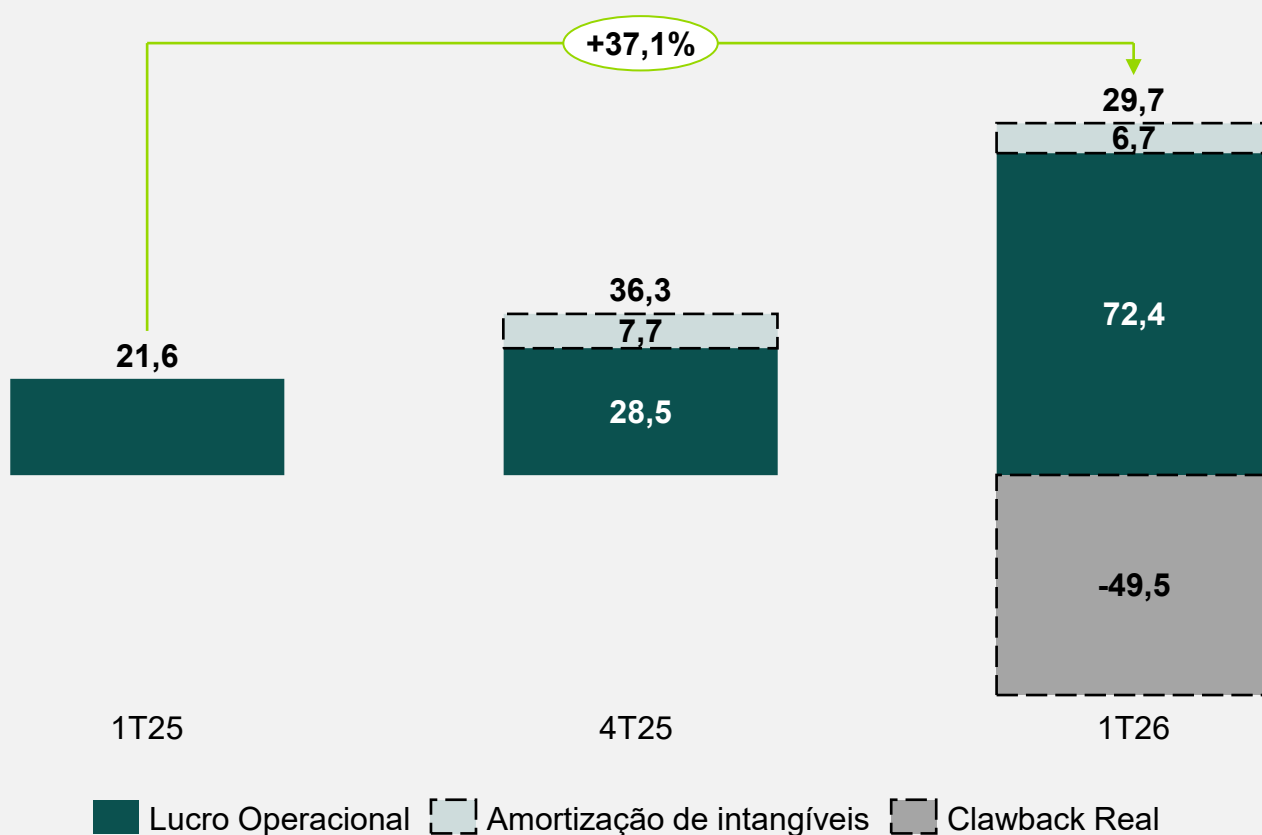
Desempenho Financeiro

Lucro Operacional



- ➔ O Lucro Operacional contábil no 1T26 avançou frente ao 4T25 (R\$ 28,5 MM) e ao 1T25 (R\$ 21,6 MM), totalizando R\$ 72,4 milhões, resultado fortemente influenciado pela reversão não recorrente da cláusula de *clawback* da Real Estruturas (R\$ 49,5 MM) e pela amortização de intangíveis decorrente das aquisições (laudo PPA, R\$ 6,7 MM).
- ➔ Na comparação com períodos anteriores, o resultado operacional foi impactado pelo regime pluviométrico atípico e pela reoneração progressiva da folha de pagamentos, vigente desde janeiro de 2025. No entanto, o rigor na gestão de despesas e a captura contínua de sinergias atuaram como contrapeso, mitigando a compressão do resultado no período.
- ➔ Para fins de comparabilidade, excluindo-se os efeitos não recorrentes do *clawback* e da amortização de intangíveis, o Lucro Operacional ajustado totalizou R\$ 29,7 milhões no 1T26, com expansão de +37,1% frente ao 1T25 (R\$ 21,6 MM), evidenciando trajetória de melhora estrutural, e retração de 18,1% vs. 4T25 ajustado (R\$ 36,3 MM), reflexo dos impactos climáticos e regulatórios do trimestre, com normalização esperada a partir do 2T26.

Lucro Operacional (R\$ milhões)

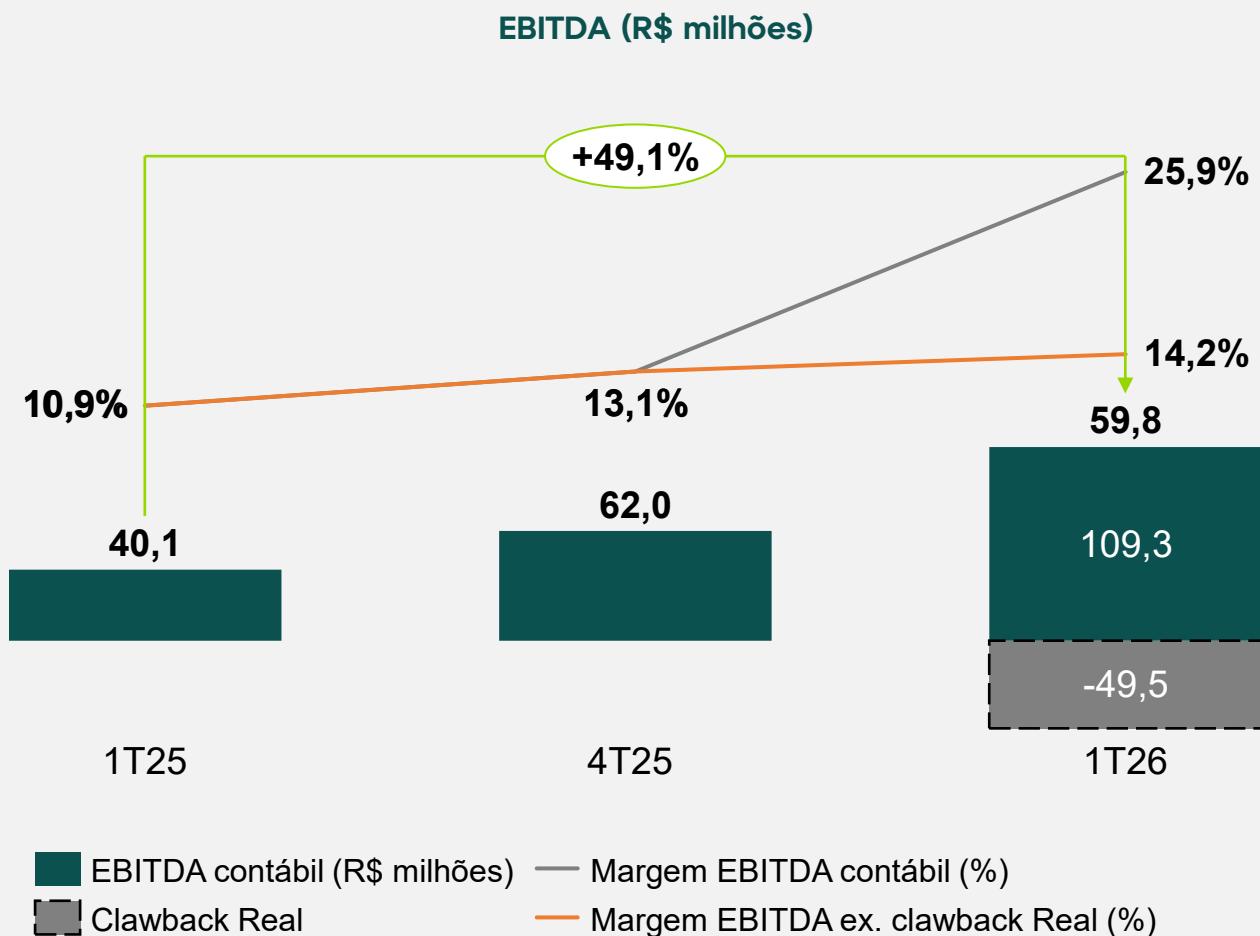


Desempenho Financeiro

EBITDA



- ➔ O EBITDA ajustado no 1T26 totalizou R\$ 59,8 milhões, crescimento de 49,1% em relação ao 1T25. O principal vetor de expansão foi a redução das despesas operacionais: o SG&A recorrente recuou de R\$ 52,2 MM para R\$ 34,3 MM, mais que compensando a pressão sobre o Lucro Bruto gerada pelas condições climáticas do trimestre. O EBITDA contábil de R\$ 109,3 milhões inclui a reversão não recorrente do *clawback* da Real Estruturas (R\$ 49,5 MM).
- ➔ Na comparação com o 4T25, o EBITDA ajustado recuou 3,5%, reflexo da compressão do Lucro Bruto nas unidades com maior exposição ao risco climático no período: Operações Minerárias, Montagem Industrial e Infraestrutura. O efeito foi parcialmente compensado pelo desempenho da UNEII, que mais que dobrou sua receita no trimestre.
- ➔ A Companhia reitera que a transição para um modelo de maior intensidade de capital torna a análise do EBITDA, de forma isolada, menos representativa para análise de valor. Contudo, para fins de comparabilidade histórica, destaca-se a expansão da margem EBITDA ajustada, que saltou de 10,9% para 14,2%, um desempenho notável considerando que a operação esteve ativa em apenas um terço do trimestre.



Desempenho Financeiro

Resultados Financeiros



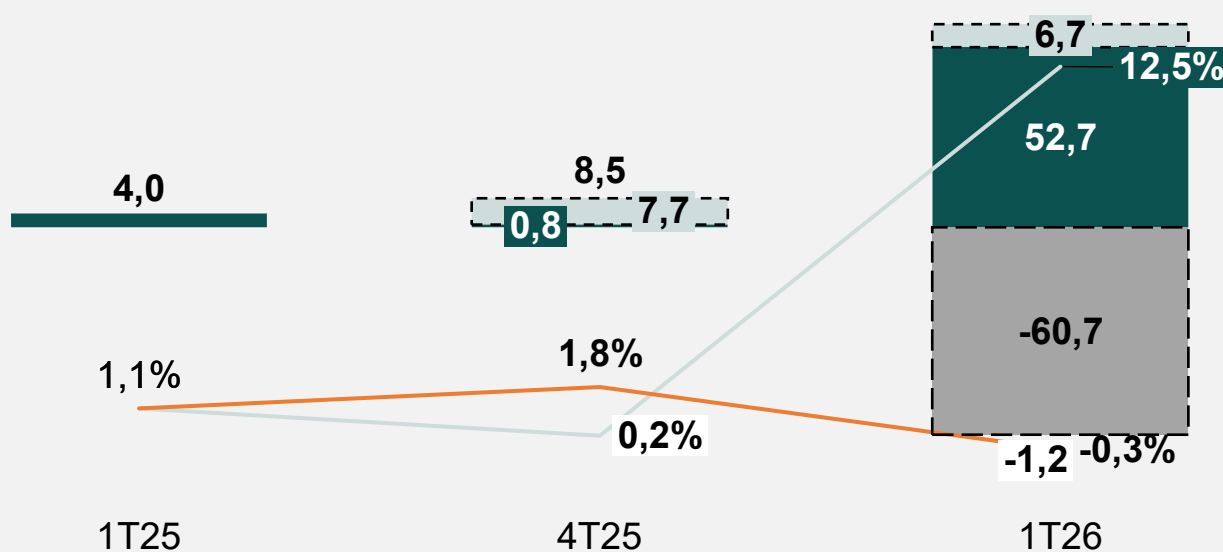
- ➔ O resultado financeiro líquido no 1T26 totalizou despesa de R\$ 17,2 milhões, redução de 44,3% em relação ao 4T25, refletindo principalmente a menor despesa com juros de financiamentos e a reversão da linha de *Sellers Finance*, de despesa de R\$ 6,1 MM no 4T25 para receita de R\$ 5,2 MM no 1T26, efeito não recorrente decorrente da baixa de R\$ 11,2 MM de atualização monetária vinculada à cláusula de *clawback* da Real Estruturas.
- ➔ Na comparação com o 1T25, o incremento de 8,6% decorre, sobretudo, da expansão da dívida financeira ao longo de 2025 e do impacto acumulado da 2ª emissão de debêntures realizada no 1T25;
- ➔ Em abril, realizamos a 3ª emissão de debêntures, no valor total de R\$ 200 milhões.

Resultados financeiros	1T26	4T25	Var. 1T26/4T25	1T25	Var. 1T26/1T25
Receitas de aplicações financeiras	10,4	12,3	-15,1%	5,4	92,1%
Juros de financiamentos (incluindo IOF)	(24,6)	(25,1)	-2,0%	(14,8)	66,8%
Juros de debêntures	(8,3)	(8,5)	-2,3%	(0,1)	6682,0%
Juros referentes a Sellers Finance (M&As)	5,2	(6,1)	-184,9%	(4,4)	-217,3%
Cessão de direitos creditórios	(0,7)	(0,9)	-14,8%	(0,2)	223,9%
Outros	0,9	(2,5)	-134,4%	(1,7)	-151,2%
Total	(17,2)	(30,8)	-44,3%	(15,8)	8,6%

Lucro (Prejuízo) Líquido

- ➔ O Lucro Líquido contábil do 1T26 foi de R\$ 52,7 milhões, porém com os ajustes referentes a amortização de intangíveis e *clawback* da Real (incluindo atualização monetária), tivemos um Prejuízo Líquido Ajustado de R\$ 1,2 milhões.

Lucro Líquido (R\$ milhões)



- Lucro Líquido contábil
- Amortização de intangíveis
- Clawback Real, incluindo atualização monetária
- Margem Líquida contábil (%)
- Margem Líquida ex. amortização de intangíveis e clawback Real (%)

Desempenho Financeiro



Investimentos

Investimentos (R\$ milhões)	1T26	4T25	Var.		
			1T26/4T25	1T25	
Produtivo	47,4	17,1	177,0%	3,0	1477,6%
Acesso	1,3	0,5	167,1%	1,4	-7,5%
Pintura	3,9	2,4	65,7%	1,7	131,4%
Inspeção	2,3	2,8	-19,6%	(0,2)	-1209,8%
Isolamento	0,1	0,0	5900,0%	0,0	1900,0%
Infraestrutura	0,7	0,8	-10,6%	0,1	468,6%
Mineração	39,2	10,1	288,3%	0,0	n/a
Montagem	0,0	0,6	-100,0%	0,0	-100,0%
Apoio	3,5	7,7	-54,0%	3,4	5,7%
Softwares	1,1	2,4	-53,4%	0,8	41,6%
Computadores e periféricos	1,2	1,0	21,0%	0,7	58,5%
Benfeitorias e Expansões Operacionais	1,0	3,7	-73,6%	1,5	-34,4%
Móveis e utensílios	0,3	0,6	-54,6%	0,3	-14,6%
CAPEX TOTAL	51,0	24,8	105,3%	6,4	701,5%

Disponibilidade de Caixa e Dívida

- Encerramos o 1T26 com Dívida Líquida de R\$ 624,3 milhões e Caixa, Equivalentes de Caixa e Aplicações Financeiras de R\$ 315,3 milhões.

Indicadores Financeiros (em R\$ milhões)	1T26	4T25	Var.		
			1T26/4T25	1T25	
Caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras*	315,3	357,5	-11,8%	363,3	-13,2%
Empréstimos e Financiamentos, incluso debêntures	(808,7)	(803,4)	0,7%	(643,0)	25,8%
Dívidas Ref. a Aquisições (Sellers Loan)	(130,9)	(192,4)	-32,0%	(158,6)	-17,4%
Empréstimos de Mútuo	0,0	0,0	N/A	0,0	N/A
Dívida Bruta	(939,6)	(995,8)	-5,6%	(801,6)	17,2%
Dívida Líquida	(624,3)	(638,3)	-2,2%	(438,3)	42,4%
Dívida Líquida/EBITDA LTM	1,98	2,32	-14,8%	2,36	-16,4%

- (1) A partir da publicação do 4T23, alteramos o cálculo da Relação Dívida Líquida/EBITDA LTM, retroativamente. No novo conceito, incluímos os resultados gerenciais dos últimos 12 meses das empresas adquiridas (que não transitaram pelos resultados da Companhia), visto o balanço patrimonial (dívida líquida) ser impactado imediatamente (no mês da aquisição). Adicionalmente, o EBITDA é reduzido pelos juros incidentes sobre as antecipações de recebíveis.

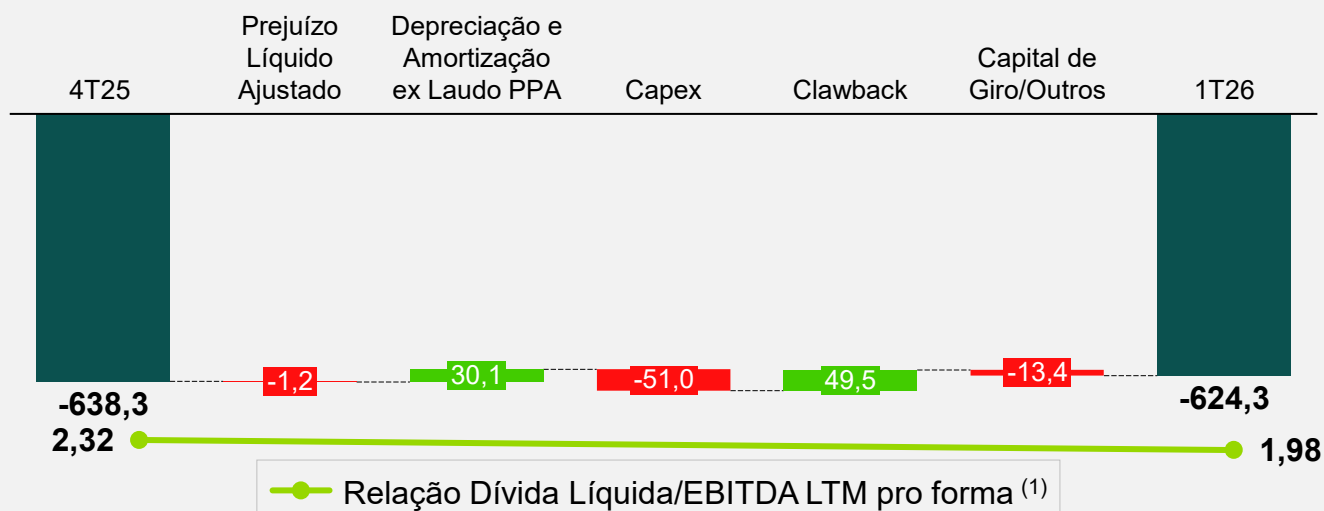
Desempenho Financeiro



Disponibilidade de Caixa e Dívida (continuação)

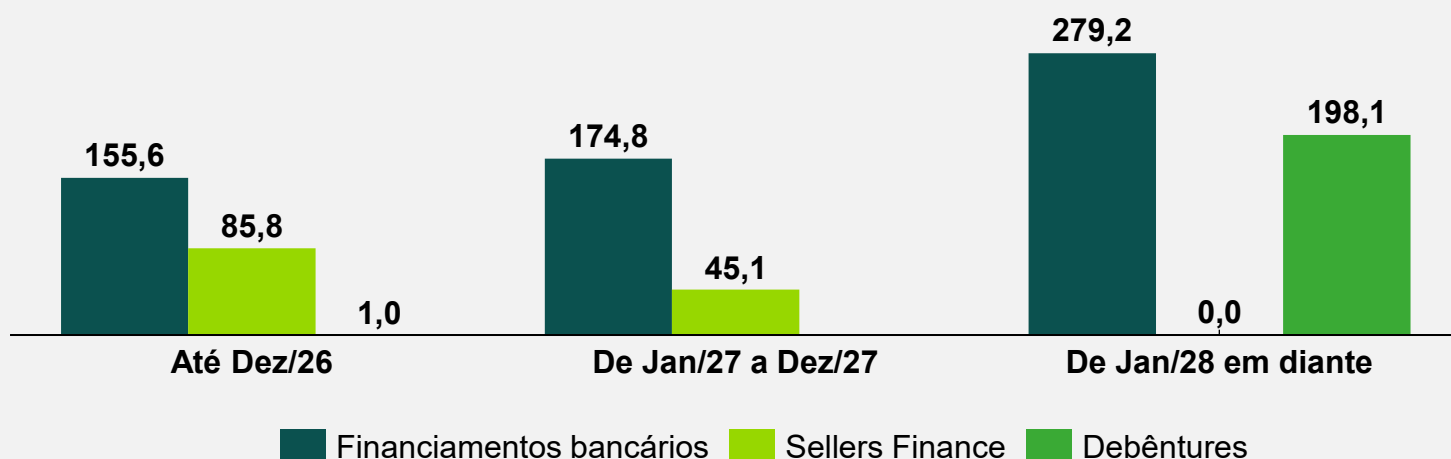
➔ No encerramento do 1T26, o indicador Dívida Líquida/EBITDA LTM **pro forma** foi de 1,98x.

Reconciliação da Dívida Líquida



(1) A partir da publicação do 4T23, alteramos o cálculo da Relação Dívida Líquida/EBITDA LTM, retroativamente. No novo conceito, incluímos os resultados gerenciais dos últimos 12 meses das empresas adquiridas (que não transitaram pelos resultados da Companhia), visto o balanço patrimonial (dívida líquida) ser impactado imediatamente (no mês da aquisição). Adicionalmente, o EBITDA é reduzido pelos juros incidentes sobre as antecipações de recebíveis.

Cronograma de Amortização da Dívida (R\$ milhões)



Desempenho Financeiro

Capital de Giro

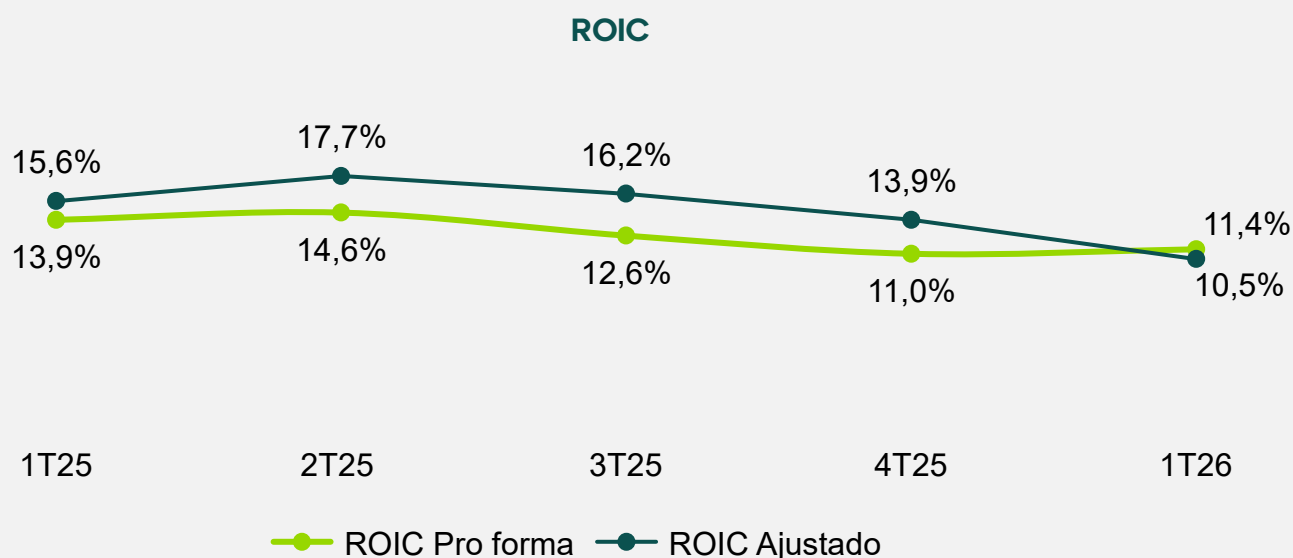


- ➔ O saldo do contas a receber no 1T26 superou o saldo de contas a pagar com fornecedores e funcionários em R\$ 265,4 milhões.
- ➔ O prazo médio de recebimento (PMR) no 1T26 permaneceu em linha quando comparado com o mesmo período do ano anterior e houve um leve aumento quando comparado ao trimestre anterior (4T25).

Indicadores Financeiros	1T26	4T25	Var. 1T26/4T25	1T25	Var. 1T26/1T25
Contas a Receber (clientes)	439,8	429,4	2,4%	380,2	15,7%
# dias	84	73	14,3%	85	-1,0%
Contas a Pagar (fornecedores e funcionários)	174,4	183,2	-4,8%	149,3	16,8%
# dias	33	31	6,3%	33	0,0%
Capital de giro, considerando itens acima	265,4	246,2	7,8%	231,0	14,9%
# dias	51	42	20,3%	52	-1,7%

ROIC (alíquota efetiva)

- ➔ O ROIC do 1T26 foi impactado, predominantemente, pela pressão sobre o NOPAT exercida pelas condições climáticas do trimestre e pelo giro do ativo: o volume de precipitações acima da média histórica em Minas Gerais restringiu a atividade operacional nas unidades expostas ao setor de mineração, comprimindo receita e margens no período. A retomada das frentes interrompidas e a maturação contratos em carteira sustentam a retorno a nossa trajetória de longo prazo para a entrega de ROIC mínimo de 18%.
- ➔ Desde o 4T23, o cálculo do ROIC passou a considerar os resultados gerenciais dos últimos 12 meses das empresas adquiridas (que não transitaram pelo resultado contábil da Companhia), uma vez que o balanço patrimonial (capital empregado) passa a refletir imediatamente os efeitos das aquisições a partir da data de aquisição.



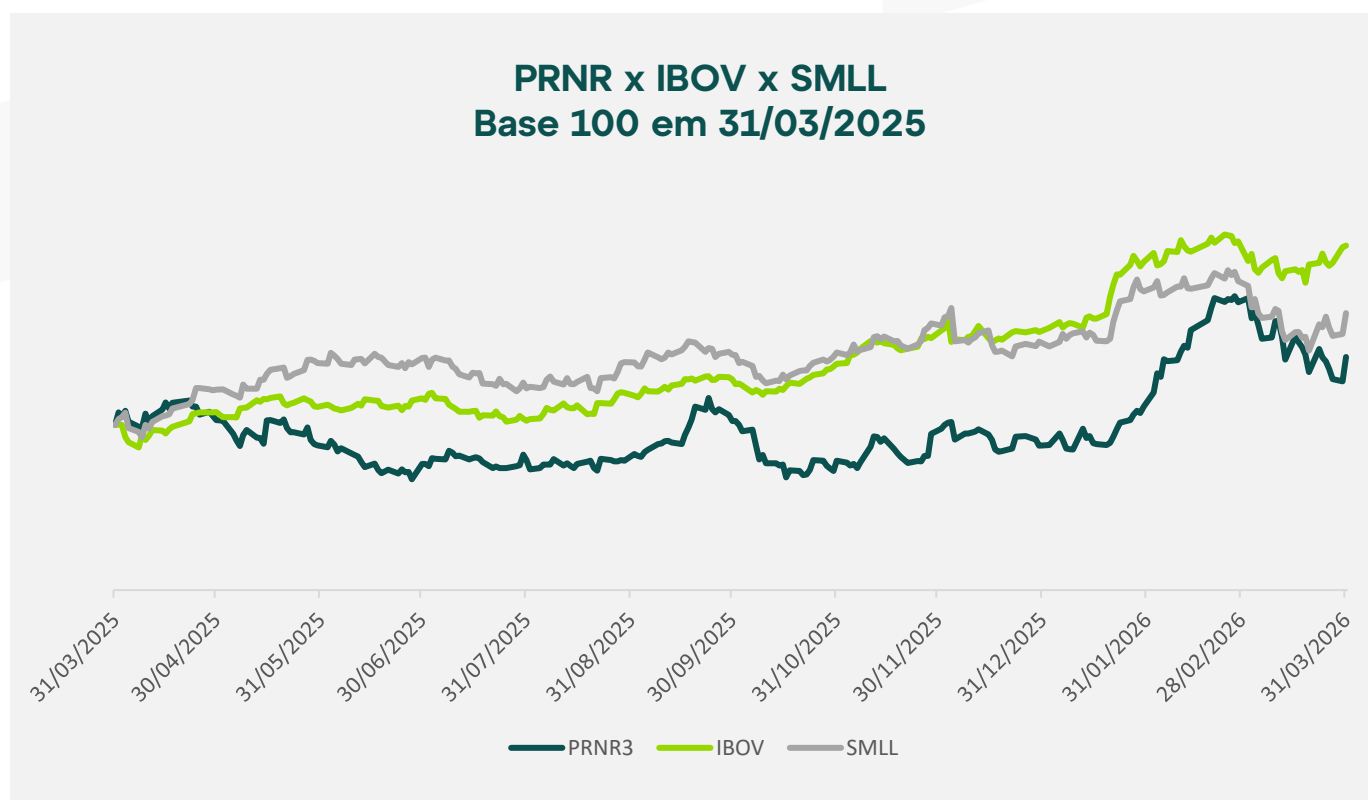
Nota: Valores ajustados excluem impacto da amortização de intangíveis, impostos diferidos e clawback da Real.

Mercado de Capitais



- ➔ Em 31 de março de 2026, as ações ordinárias da Priner (B3: PRNR3) estavam cotadas a R\$ 19,50, o que representa incremento de 17,3% em relação ao preço de fechamento de 31 de março de 2025. O índice Ibovespa, no mesmo período, registrou aumento de 43,3%.

Desempenho PRNR3	1T26	4T25	Var. 1T26/4T25	1T25	Var. 1T26/1T25
Preço final da ação (R\$)	19,50	15,91	22,6%	16,63	17,3%
Valor de mercado final de período (R\$ milhões)	1.106,1	902,4	22,6%	776,8	42,4%
Volume médio diário negociado (R\$ milhões)	10,32	7,12	44,9%	5,38	91,6%
Quantidade de ações (milhões)	56,72	56,72	0,0%	46,72	21,4%





Anexos

Anexos

Abertura ROIC



Abertura ROIC (alíquota efetiva) (R\$ milhões)	1T25	2T25	3T25	4T25	1T26
NOPAT (LTM)	104,3	113,7	100,9	132,2	138,8
EBIT (LTM)	131,3	134,1	113,0	139,8	146,5
IR/CS (LTM)	(26,9)	(20,4)	(12,0)	(7,6)	(7,7)
Capital Investido Médio	748,7	780,9	803,3	1.202,9	1.219,5
Capital de Giro (Média LTM)	229,1	261,5	280,2	297,1	305,7
Imob. e Intangível (Média LTM)	519,6	519,4	523,1	905,8	913,7
ROIC LTM	13,9%	14,6%	12,6%	11,0%	11,4%

Abertura ROIC ajustado (alíquota efetiva) (R\$ milhões)	1T25	2T25	3T25	4T25	1T26
NOPAT (LTM)	104,3	124,1	116,4	155,4	119,2
EBIT (LTM)	131,3	144,5	128,5	163,0	126,9
IR/CS (LTM)	(26,9)	(20,4)	(12,0)	(7,6)	(7,7)
Capital Investido Médio	670,4	699,6	718,6	1.115,7	1.132,6
Capital de Giro (Média LTM)	150,9	180,2	195,5	209,8	218,8
Imob. e Intangível (Média LTM)	519,6	519,4	523,1	905,8	913,7
ROIC LTM	15,6%	17,7%	16,2%	13,9%	10,5%

Nota 1: Alíquota efetiva.

Nota 2: Cálculo do ROIC = soma NOPAT últimos 12 meses / média Capital Investido últimos 12 meses.

Nota 3: Cálculo do ROIC gerencial inclui os resultados gerenciais dos últimos 12 meses das empresas adquiridas (que não transitaram pelos resultados da Companhia), visto o balanço patrimonial (capital empregado, incluindo valor pago pelas aquisições) ser impactado imediatamente (no mês da aquisição).

Anexos

Balanço Patrimonial



Ativo	31/03/2026	31/03/2025	31/12/2025
Ativo Circulante	835,6	795,2	847,0
Disponibilidades	312,4	360,5	354,6
Contas a receber	439,8	380,2	429,4
Estoques	9,6	6,8	8,9
Tributos a recuperar	37,1	27,3	28,2
Outros Ativos Circulantes	36,7	20,5	25,9
Ativo Não Circulante	1.042,5	618,2	1.043,7
Tributos diferidos	79,9	81,2	82,2
Títulos e valores mobiliários	3,0	2,8	2,9
Outros créditos	23,0	11,0	22,6
Investimentos	0,2	-	0,2
Imobilizado e ativos de direito de uso	582,4	295,9	572,1
Intangível	352,3	225,8	362,2
Outros ativos não circulantes	1,6	1,3	1,5
Total do Ativo	1.878,1	1.413,4	1.890,6

Passivo	31/03/2026	31/03/2025	31/12/2025
Passivo Circulante	570,3	406,2	573,9
Fornecedores	48,1	38,5	62,2
Empréstimos e financiamentos	203,5	127,8	202,7
Arrendamento financeiro a pagar - Direitos de uso CPC 06	7,2	5,9	7,5
Financiamento de Aquisições - Sellers Finance	85,8	63,0	83,3
Salários e Encargos	126,3	110,8	121,0
Impostos a pagar	20,9	14,7	18,3
Juros sobre capital próprio e dividendos a pagar	41,0	13,6	41,0
Outras contas a pagar	37,6	32,0	38,0
Passivo Não Circulante	686,0	647,1	754,4
Empréstimos e financiamentos	603,9	519,5	607,9
Arrendamento financeiro a pagar - Direitos de uso CPC 06	22,1	18,9	23,3
Financiamento de Aquisições - Sellers Finance	48,9	99,0	112,8
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	9,3	7,4	8,4
Outros passivos	1,9	2,3	2,0
Patrimônio Líquido	621,8	360,1	562,3
Total Passivo e Patrimônio Líquido	1.878,1	1.413,4	1.890,6

Anexos

Demonstrativo de Resultados



Demonstrativo de Resultado (R\$ milhões)	1T26	4T25	Var. 1T26/4T25	1T25	Var. 1T26/1T25
Receita Líquida	421,2	473,8	-11,1%	368,8	14,2%
Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	(357,2)	(383,1)	-6,8%	(295,0)	21,1%
% da RL	-84,8%	-80,9%	-3,9 p.p.	-80,0%	-4,8 p.p.
Custo com execução de obras	(211,2)	(223,5)	-5,5%	(166,4)	26,9%
Depreciação de equipamentos operacionais	(24,7)	(20,5)	20,1%	(9,0)	173,4%
Outros custos	(121,3)	(139,1)	-12,8%	(119,6)	1,5%
Lucro Bruto	64,0	90,6	-29,4%	73,8	-13,3%
% da RL	15,2%	19,1%	-3,9 p.p.	20,0%	-4,8 p.p.
Despesas operacionais, gerais e administrativas	8,4	(62,1)	-113,5%	(52,2)	-116,1%
Despesas ex. amortização de intangíveis	(34,3)	(54,4)	-36,8%	(52,2)	-34,2%
% da RL	2,0%	-13,1%	15,1 p.p.	-14,2%	16,1 p.p.
Resultado Operacional	72,4	28,5	153,8%	21,6	234,6%
% da RL	17,2%	6,0%	11,2 p.p.	5,9%	11,3 p.p.
Resultado Operacional ex. amortização de intangíveis e clawback Real	29,7	36,3	-18,2%	n/a	n/a
% da RL	7,0%	7,7%	-0,6 p.p.	n/a	n/a
Resultados Financeiros Líquidos	(17,2)	(30,8)	-44,3%	(15,8)	8,6%
% da RL	-4,1%	-6,5%	2,4 p.p.	-4,3%	0,2 p.p.
Receitas financeiras	23,0	14,0	64,3%	8,0	188,4%
Despesas financeiras	(40,2)	(44,8)	-10,4%	(23,8)	68,9%
Lucro Antes do Imposto de Renda	55,3	(2,3)	-2535,0%	5,8	845,3%
IR/CSLL	(2,6)	3,1	-182,9%	(1,8)	40,0%
Lucro Líquido	52,7	0,8	6337,4%	4,0	1212,2%
% da RL	12,5%	0,2%	12,3 p.p.	1,1%	11,4 p.p.
Lucro Líquido ex. amortização de intangíveis e clawback Real	(1,2)	8,5	-114,3%	4,0	-130,5%
% da RL	-0,3%	1,8%	-2,1 p.p.	1,1%	-1,4 p.p.

Anexos

Demonstrativo de Fluxo de Caixa




Fluxo de Caixa Consolidado (R\$ milhões)	1T26	4T25	1T25
Lucro/(Prejuízo) Líquido	52,7	0,8	4,0
Depreciação e Amortização	36,8	33,4	18,5
Reserva de capital (Stock Options)	1,0	1,8	1,4
Participação dos acionistas não controladores (PL)	0,0	71,4	0,0
Ajuste proforma - aquisição Real (eliminação do efeito no PL do resultado reconhecido em 2024)	0,0	0,0	(14,4)
Variações no Capital de Giro e Não Circulante:			
Contas a Receber	(10,4)	(41,6)	(60,7)
Contas a Pagar	(8,8)	46,2	3,8
Outras contas do Circulante e Não Circulante (exceto Imob. e Intang.)	(22,2)	18,8	(18,9)
Caixa gerado pela Operação	54,6	130,8	(66,4)
Aquisição de Ativo Fixo	(40,3)	(21,5)	(6,1)
Aquisição de direitos de uso (CPC 06) (líquido de baixas)	(0,3)	(4,6)	(1,3)
Adição por inclusão de controladas (ativo fixo e intangível)	3,4	(430,6)	14,4
Atividades Financeiras:			
Gastos com emissão de ações - Follow-on	0,0	(0,1)	0,0
Varição em Financiamentos - Curto Prazo	7,2	89,4	(139,5)
Varição em Financiamentos - Longo Prazo	(4,1)	50,3	323,3
Varição na Dívida da Aquisição - Curto e Longo Prazos	(61,4)	46,9	(7,5)
Varição dos arrendamentos financeiros - Curto e Longo Prazo	(1,6)	4,5	(0,1)
Ajuste avaliação patrimonial	0,3	(0,6)	0,0
Caixa gerado pelas Finanças	(59,6)	190,5	176,1
Varição no Caixa (vide nota)	(42,2)	(135,5)	116,7
Caixa Inicial	357,5	493,0	246,6
Caixa Final	315,3	357,5	363,3

Nota: "Caixa" inclui Caixa e equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários do ativo circulante e ativo não circulante.



Relações com Investidores:

 *Tel (21) 3544-3100*

 *ri@priner.com.br*

